

O Brasão e a Bandeira Nacional da Polônia

O BRASÃO

O brasão da República da Polônia é representado por uma águia branca coroada, com as asas abertas, sobre fundo vermelho. Oficialmente é a “Águia branca coroada com a cabeça virada para a direita, com as asas abertas, com o bico e as esporas douradas, situada sobre o fundo vermelho do escudo”.



A águia branca no brasão polonês tem um início lendário. Um soldado de nome Lech percorria a Europa com os seus irmãos Czech e Rus a procura de um lugar onde pudesse se fixar. Quando os irmãos chegaram às terras sonhadas por Lech, nas quais existiam inúmeros ninhos de águias, Lech observou que de um ninho saiu voando uma águia branca que contrastou com céu carmim do por do sol e entendeu que este era um sinal de que, assim como as águias, ele poderia se estabelecer naquele lugar e fundar o seu país. Desta maneira foi instituído o país dos Lechitos, cujo nome está relacionado com a Polónia. Fundou a capital Gniezno (palavra originária de gniazdo = ninho). A águia branca com as asas abertas foi escolhida por Lech para fazer parte do seu brasão. Seus irmãos partiram para outras terras e fundaram outras nações.

Em tempos antigos, em algumas nações, a águia simbolizava a divindade mais importante e em várias épocas foi adotada como insígnia nacional. Por exemplo, na

mitologia grega e romana a águia simbolizava a grandeza e a majestade, e no Antigo Império Romano foi usada como símbolo de suas legiões.

Historicamente o desenho da águia apareceu pela primeira vez nas moedas cunhadas durante o governo do primeiro rei polonês - Bolesław Chrobry, filho de Mieszko I, que reinou de 992 a 1025. Neste tempo, a águia ainda não apresentava a coroa sobre a cabeça e era pintada sobre os escudos dos soldados sobre fundo vermelho. Esta insígnia era usada em cerimônias de grandes eventos e conquistas da corte e pelo exercito polonês.

O símbolo heráldico da águia branca coroada sobre fundo vermelho surgiu pela primeira vez durante a cerimônia da coroação do rei Przemysł II, em 25 de junho de 1295, em Gniezno. Przemysł II mandou confeccionar um sinete no qual foi cunhada uma grande águia branca com os dizeres ao seu redor: “Deus devolveu aos poloneses os símbolos da vitória” (Bóg przywrócił Polakom zwycięskie znaki). Desta maneira a águia branca tornou-se o brasão do reinado polonês e foi usado por todos os reis poloneses que o sucederam. Fazia parte das vestes reais, armas de defesa pessoal e bandeiras. Esteve presente nas insígnias dos reis da dinastia dos Piast (também durante a partição da Polônia), Jagiełło, Wasa e, na sequência, dos reis que foram eleitos. O brasão era exposto durante as cerimônias da coroação, eleições de reis, acordos de paz, visitas de representantes de nações amigas, reuniões do parlamento, casamentos, funerais e também nos campos de batalha.

Durante o reinado de Wladyslaw Jagiello, a águia branca coroada foi anexada ao brasão do Grande Principado da Lituânia. Este era representado pelo brasão Pogon (sobre fundo vermelho um soldado a cavalo empunhando uma espada, com escudo azul sobre o qual existe uma cruz dourada dupla) como símbolo da união da coroa com a nação lituana que formou o brasão da República das Duas Nações (Herb Rzeczypospolitej Obojga Narodów).

Sobre este escudo eram visualizados, em duplicata, os brasões da águia coroada e do soldado a cavalo.



Ao longo dos séculos o brasão da Polônia foi modificado quanto ao desenho da águia, mas o símbolo em si não mudou. A cor branca da águia simboliza a pureza e o vermelho do fundo sobre o qual ela repousa, simboliza a majestade.

Em 1795, durante a terceira partição da nação polonesa, a águia branca foi omitida e substituída por símbolos das monarquias estrangeiras invasoras – águias negras com duas cabeças dos czares austríacos e russos e com uma cabeça dos prussianos. No entanto, a águia branca nunca foi esquecida nem abandonada e sempre esteve junto com os poloneses em todas as ocasiões nacionais e durante os levantes para a reconquista de sua identidade nacional.

Após a reconquista da liberdade da nação polonesa, em 1918, a águia corada voltou a ser usada no brasão nacional.

Durante a II Guerra Mundial, de 1939 a 1945, o brasão e a bandeira foram os símbolos máximos do exército nacional, do exército subterrâneo AK – Armia Krajowa e do povo, em defesa do país. Após a guerra, já sob o domínio soviético, a águia branca perdeu a coroa, embora permanecesse no brasão. O brasão com a águia corada continuou a existir nos corações de todo o povo polonês e todos os opositores do governo da República Popular da Polônia para os quais era símbolo da luta pela libertação da Polônia.

Depois da mudança política, em 9 de fevereiro de 1990, o brasão voltou a ser a “Águia branca coroada com a cabeça virada para a direita, com as asas abertas, com o bico e as esporas douradas, situada sobre o fundo vermelho do escudo”.

BANDEIRA

A bandeira nacional da República da Polônia é composta por dois campos horizontais adjacentes de mesma espessura. Em cima a faixa é de cor branca e embaixo de cor vermelha. Estas cores têm sua origem no brasão da nação polonesa. A cor branca simboliza a cor da águia e a vermelha a do escudo do brasão. As cores branca e vermelha foram consagradas em 1831, embora tenham raízes mais antigas. No século 13, a águia branca foi usada pelos reis da família Piast sobre um escudo de fundo vermelho. Na primeira metade do século 18, faziam parte dos uniformes dos soldados, aos quais era anexada uma fita branca em forma de laço simbolizando o exército nacional.



Quando foi desencadeada a revolução de novembro, as cores da fita mudaram para branco e vermelho. O branco simbolizava a bondade e a pureza dos objetivos da nação polonesa, e o vermelho, a majestade e o poder dos dirigentes poloneses. Desde este tempo as cores branca e vermelha tornaram-se as cores oficiais da nação. A bandeira branca e vermelha com o brasão da Polónia, centralizado sobre a faixa branca, é usada como insígnia oficial da nação polonesa por representações diplomáticas fora da Polónia.

O brasão e a bandeira tiveram seu modelo modificado durante a ocupação da Polónia por nações invasoras, mas continuaram a existir fora da Polónia, onde os poloneses se fixaram de forma espontânea ou como exilados políticos por não reconhecer o novo governo polonês do pós-guerra. Ambos os símbolos sempre estiveram vivos nos corações dos poloneses que tinham esperanças quanto à libertação da nação polonesa do jugo estrangeiro. O hino, o brasão e a bandeira da

época anterior à II guerra sempre foram usados como asseveração contra os inimigos invasores e sempre estiveram presentes em todas as frentes de batalha na época da guerra, e após a guerra em inúmeras cerimônias fora do território polonês.

A cor branca e vermelha, mais uma vez, foram confirmadas na nova Constituição firmada em 1997, artigo 28, como símbolos da nação polonesa.

Bibliografia consultada:

1. Woźniak M. Orzeł Biały. Godło Państwa Polskiego. Wyd. Sejmowe, Warszawa 1997.
2. <http://www.ceo.org.pl>
3. <http://genealog.home.pl>
4. <http://www.quodomo.org.pl>